



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7723 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

### O CURRÍCULO NO COTIDIANO DA ESCOLA: PRÁTICAS E SABERES QUE CIRCULAM NAS CLASSES DE ACELERAÇÃO

Tania de Assis Souza Granja - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Patrícia Tavares da Silva - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

#### **O CURRÍCULO NO COTIDIANO DA ESCOLA: práticas e saberes que circulam nas Classes de Aceleração**

Este trabalho trata de uma experiência curricular que tem sido desenvolvida no bojo da pesquisa “Educação e Currículo: práticas, políticas e programas no cotidiano da escola”, que encontra-se em curso. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a natureza do processo de construção do currículo escolar a partir dos impactos das políticas, programas e projetos educacionais que chegam às escolas públicas, de modo a conhecer como estes se concretizam, tendo em vista que diferentes práticas e discursos são produzidos na escola.

Constituí-se do trabalho de campo, originados de dois subprojetos de pesquisas, vinculados ao estudo acima, que, no viés da prática, tiveram como foco a produção escrita dos alunos das classes de aceleração, procurando conhecer seus processos e produtos, o modo como eram estruturados seus textos, identificar as competências e habilidades textuais, mapear as dificuldades mais frequentes desses alunos e suas relações com o currículo e com as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano da sala de aula.

Nesta perspectiva, esses estudos foram desenvolvidos em escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo, cuja política local de regularização do fluxo escolar adota as classes de aceleração no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. As turmas que são formadas compõem o projeto denominado “Hora da Virada”, implementado em 2014, pela Secretaria de Educação – SEMED. Neste caso, trabalhamos com os Anos Finais.

Cabe destacar que a política de aceleração da aprendizagem, adotada pelo município, está relacionada à tentativa de correção do fluxo escolar, em vista da defasagem idade-série tão presente no sistema educacional brasileiro, que tem muitas raízes, “[...] tanto na desigualdade social quanto em mecanismos internos à escola.” (SETUBAL, 2000, p.7). Afora isso, Simielli (2015) aponta, também, para as desigualdades educacionais.

Para a realização dessas pesquisas foi necessária nossa permanência no campo durante um longo tempo. As pesquisas que foram realizadas são de abordagem etnográfica e, por este motivo, a convivência com o grupo estudado requer dos pesquisadores estabelecer uma relação face a face, para estudar o mundo social e cultural dos participantes da pesquisa fazendo parte dele, o “Estar Com” (VASCONCELOS, 2000), como pressuposto e condição *sine qua non* do trabalho etnográfico.

Estas pesquisas caracterizam-se como sendo qualitativas naquilo que tange às suas naturezas, propósitos, objeto de investigação, questões de estudo e objetivos (ANDRÉ, 2007). Os procedimentos adotados foram a observação participante, direta no contexto da sala de aula; entrevistas semiestruturadas com professores e alunos; a análise documental constituída dos materiais e tarefas escolares produzidas pelos alunos, materiais didáticos provindos dos professores e histórico e fichas escolares; oficina de produção de textos e fotografias.

No estudo realizado na Escola 1 participaram duas turmas de aceleração com 25 alunos inscritos em cada uma, mas frequentes eram um total de 40 alunos. Na Escola 2 tivemos uma turma de aceleração com 25 alunos inscritos, mas frequentes eram 14 alunos. Assim sendo, participaram das pesquisas 54 alunos de ambas as escolas.

Se a preocupação central é com a construção do currículo no cotidiano da escola, o processo educativo ocupa, também, lugar de destaque. Assim, acompanhamos as atividades rotineiras das disciplinas desenvolvidas para aquele grupo de alunos, conhecemos a dinâmica do trabalho pedagógico e as práticas construídas pelos professores. Participamos, também, do cotidiano dos alunos na sala de aula em diversas tarefas e atividades que foram dirigidas pelos professores, momentos esses que facilitaram nossa aceitação naquele grupo social.

Essa aproximação e envolvimento mais direto de nós pesquisadores com o grupo social possibilitou que adquiríssemos um *status* de membros daquele grupo e fôssemos incorporados ao ambiente pesquisado (CORSARO, 2005). Isto favoreceu a que fizéssemos um trabalho colaborativo (DAMIANI, 2008), com vários professores daquelas turmas de aceleração que acompanhamos.

Nesta perspectiva, houve especial parceria com as professoras de Língua Portuguesa e a professora de Produção Textual, com as quais realizamos um trabalho mais focal com as oficinas de produção de texto ao longo de um ano letivo em cada escola. Além disso, um elenco de outras atividades foi desenvolvido de modo colaborativo, contribuindo para romper com as práticas fragmentadas e lançando um novo olhar sobre o currículo.

Na Escola 1, a partir do desenvolvimento das atividades de leitura e das atividades de produção textual em diferentes contextos, foi estimulada nos alunos a construção de sua própria produção literária, resultando em produções extensas e bem escritas por parte dos alunos das classes de aceleração. Feito que, no começo do ano letivo, parecia uma meta bem distante, tendo em vista as dificuldades encontradas naquele cenário.

Na Escola 2, a partir das oficinas de produção de textos, foi possível verificar, com a adoção de um aporte longitudinal com etapas comparativas (NOBILE, 2013) para as análises das redações produzidas, que houve avanços significativos no que tange à escrita, com melhora na ortografia e no vocabulário; nas competências e habilidades textuais; na construção gramatical, estrutural e lexical dos alunos.

Nesse sentido, podemos inferir que as práticas pedagógicas são um conjunto de ações, experiências, situações de aprendizagens que levarão a cabo o processo educativo (LOPES&MACEDO, 2011), tornando o currículo vivo e materializando, por assim dizer, uma realidade curricular repleta de sentidos, revelando o potencial das práticas pedagógicas que transformam o currículo no cotidiano da escola.

**Palavras-chave:** Currículo. Cotidiano Escolar. Sala de aula. Práticas Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação. *Revista*

*Eletrônica de Educação*. v. 1, n. 1, set. 2007. p. 119-131. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6> Acesso em: 30 ago. 2020.

CORSARO, William A. Entrada no Campo, Aceitação e Natureza da Participação nos Estudos Etnográficos com Crianças Pequenas. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, Maio/Ago. 2005. p. 443-464. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a08v2691.pdf> Acesso em: 13 jun. 2020.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educação em Revista*. Curitiba, v.24, n.31, p.213-230, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795/8687> Acesso em: 10 mar. 2020.

LOPES, Alice C; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

NOBILE, G. G. Relações entre conhecimento ortográfico e habilidades de produção textual em diferentes situações de produção. 2013. 102f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2013. p. 18 -36.

SETUBAL, Maria Alice. Os Programas de Correção de Fluxo no Contexto das Políticas Educacionais Contemporâneas. *Em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 71, p.9-19, jan 2000. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Programas+de+correção+de+fluxo+escol:aca5-4750-b1c4-097dfc4d5610?version=1.3>> Acesso em: 15 abr. 2020.

SIMIELLI, Lara Elena R. *Equidade Educacional no Brasil: análise das oportunidades educacionais em 2001 e 2011*. 133f. Tese (Doutorado em Administração Pública) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV-EAESP. São Paulo. 2015.

VASCONCELOS, Teresa. Ao ritmo de um cortador de relva: entre o “estar lá” e o “estar aqui”, o “estar com”. *Educação, Sociedade e Cultura*, Porto, n.14, p.37– 58, 2000. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC14/14-3-teresa.pdf> Acesso em: 09 set. 2020.